



RESULTADO DO 3º TRIMESTRE DE 2010



DASA atinge margem EBITDA de 27,5% com Receita Bruta de R\$ 428,0 milhões no trimestre.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

DASA ON
(Bovespa: DASA3)
Última Cotação
(11/11/10)
R\$ 22,15

Negociação média diária:
R\$ 12,4 MM no 3T10

Valor de Mercado:
R\$ 5,1 bilhões
US\$ 3,0 bilhões

Free Float: 99,7%

Teleconferências:

Português

Data: 12/11/10
Hora: 10h00 (Brasília)
Tel.: 11 2188-0155
Senha: DASA

Inglês

Data: 12/11/10
Hora: 12h00 (Brasília)
Tel: 1 (973) 935 8893
Senha: 19718478



Tharso Bossolani
Diretor de Relações
com Investidores

ir@danet.com.br
Tel: (011) 4197-6233
Fax: (011) 4197-5516

www.dasa3.com.br

- ✓ Atingimos uma receita bruta de R\$ 428,0 milhões no trimestre com crescimento em todos os nossos segmentos de negócios, resultando em um aumento de 6,9% comparado ao 3T09.
- ✓ O segmento de Apoio continuou sendo destaque, com um crescimento de 28,8%. Nesse trimestre, a operação adicionou 182 novos laboratórios a sua carteira de clientes, crescendo no Sudeste, Norte e Nordeste.
- ✓ O setor Público cresceu 6,2% atingindo uma receita de R\$ 50,4 milhões no trimestre. Neste trimestre, em continuidade à nossa otimização do portfólio de negócios para o setor público, descontinuamos contratos que apresentavam performance abaixo da esperada. Por outro lado, o Científica agregou à sua carteira novos contratos, com destaque para a Ressonância Móvel no Estado do Rio de Janeiro, finalizando o 3T10 com 37 clientes e 703 pontos de coleta.
- ✓ O segmento Ambulatorial & Hospitalar cresceu 4,3%, obtendo um faturamento de R\$ 328,3 milhões e atingindo um aumento do valor médio por requisição de 8,5%. Os principais fatores deste resultado foram: (i) melhor ocupação dos ativos; (ii) maior eficiência nas unidades de atendimento; (iii) descontinuidade de alguns serviços ineficientes e (iv) fechamento de unidades com baixo retorno sobre o capital investido.
- ✓ A margem bruta obteve uma melhora expressiva de 3,7 p.p. fruto do nosso foco na integração dos laboratórios centrais, gestão do portfólio de unidades e produtos, das negociações de preço com as fontes pagadoras e também das negociações com os fornecedores.
- ✓ No terceiro trimestre, os investimentos em CAPEX totalizaram R\$ 20,3 milhões, destinados para: (i) reforma e ampliação de unidades de atendimento; (ii) compra de equipamentos de imagem; e (iii) desenvolvimento e implantação dos sistemas de produção e atendimento.
- ✓ O EBITDA cresceu 28,0%, atingindo R\$108,4 milhões e margem sobre receita líquida de 27,5%, representando uma expansão de 4,6 p.p. em comparação ao 3T09.
- ✓ O lucro líquido caixa do trimestre foi de R\$ 67,3 milhões, representando uma evolução de 27,6% quando comparado ao ano anterior.

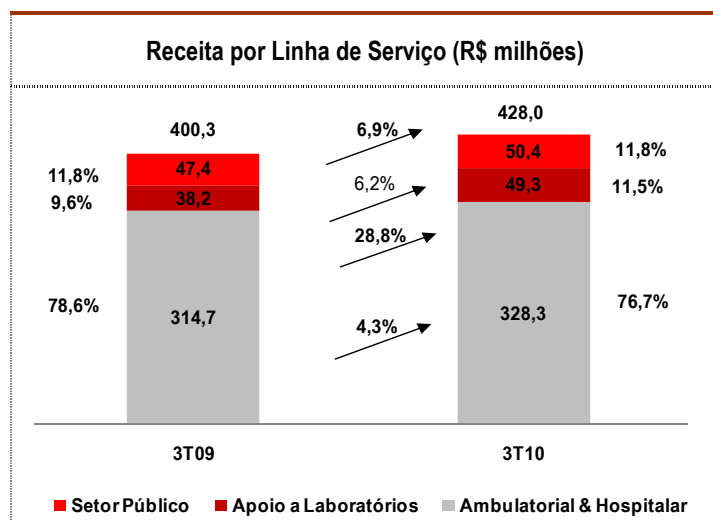
RECEITA BRUTA

A receita bruta da DASA encerrou o terceiro trimestre de 2010 com um crescimento de 6,9% comparado ao terceiro trimestre de 2009, atingindo o faturamento de R\$ 428,0 milhões.

Neste trimestre observamos crescimento nas três linhas de negócios em que atuamos. No mercado de Apoio, destaque de expansão do período, obteve-se uma receita bruta 28,8% superior a do 3T09, atingindo R\$ 49,3 milhões que representa 11,5% faturamento total da DASA. O segmento público cresceu 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando uma receita de R\$ 50,4 milhões, sendo 11,8% da receita da companhia. Já o segmento Ambulatorial & Hospitalar, apresentou uma evolução do faturamento de 4,3% quando comparado ao 3T09 sendo que este segmento continua representando 76,7%, a maior parcela da receita da DASA.

A expansão da receita bruta é resultado da constante estratégia de (i) diversificação da base de pagadores; (ii) otimização do portfólio de unidades e serviços; (iii) otimização das agendas de atendimentos, visando a melhor utilização dos equipamentos de imagem e; (iv) expansão da capilaridade de “one-stop-shop”.

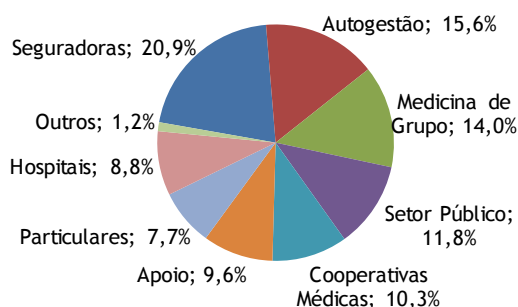
O crescimento da receita das mesmas unidades (*same unit sales*) atingiu 4,7% ante o mesmo período do ano anterior.



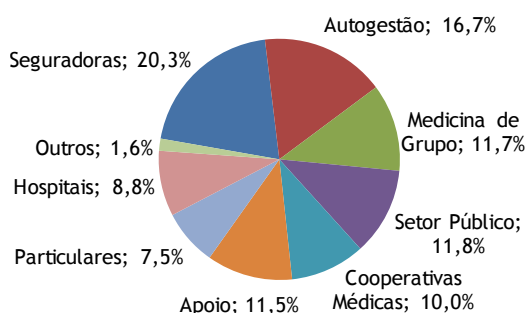
Neste trimestre, a DASA chegou a um total de 323 unidades de atendimento no mercado privado. O segmento de Apoio continua apresentando excelente desempenho. Neste trimestre foram adicionados 182 novos clientes chegando a 4.064 clientes e, no setor público, o trimestre encerrou com 703 pontos de coleta.

Analisando a base de pagadores do 3T10 contra 3T09, a participação agregada das seguradoras e empresas de medicina de grupo na receita da empresa reduziu em 2,9 p.p.. O segmento de Apoio aumentou sua participação em 1,9 p.p., a Autogestão cresceu 1,1 p.p., resultado do credenciamento junto ao IAMSPE para atendimento dos servidores estaduais no Estado de São Paulo.

Receita Bruta por pagador (3T09)



Receita Bruta por pagador (3T10)



Outros: inclui Pesquisa Clínica, Medicina Ocupacional e OGM.

▪ Mercado Ambulatorial & Hospitalar

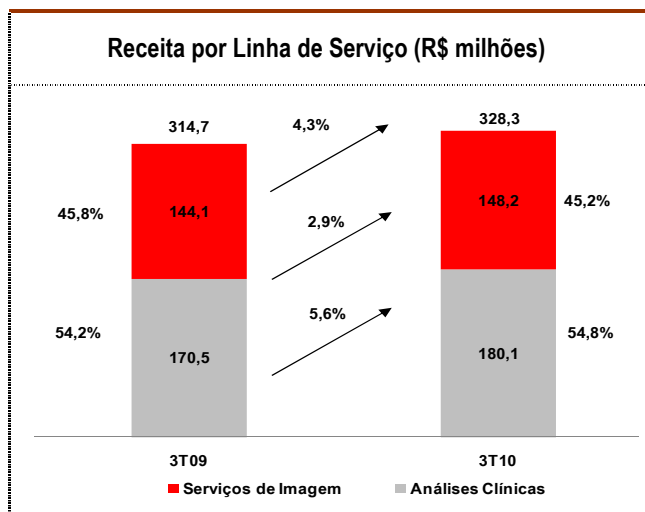
O segmento Ambulatorial & Hospitalar alcançou neste trimestre um faturamento de R\$ 328,3 milhões, atingindo um crescimento de 4,3% quando comparado ao 3T09, através de 323 unidades de atendimento, 2 unidades a menos comparado ao 3T09. É importante destacar que o mercado de medicina diagnóstica cresceu 2,9% neste ano, considerando que a utilização diminuiu por maior controle da sinistralidade pelas fontes pagadoras e "moral hazard" em 2009.

Os serviços de análises clínicas atingiram neste trimestre um faturamento de R\$ 180,1 milhões, atingindo um crescimento de 5,6% em relação ao 3T09 e representou 54,8% da receita bruta do mercado Ambulatorial & Hospitalar.

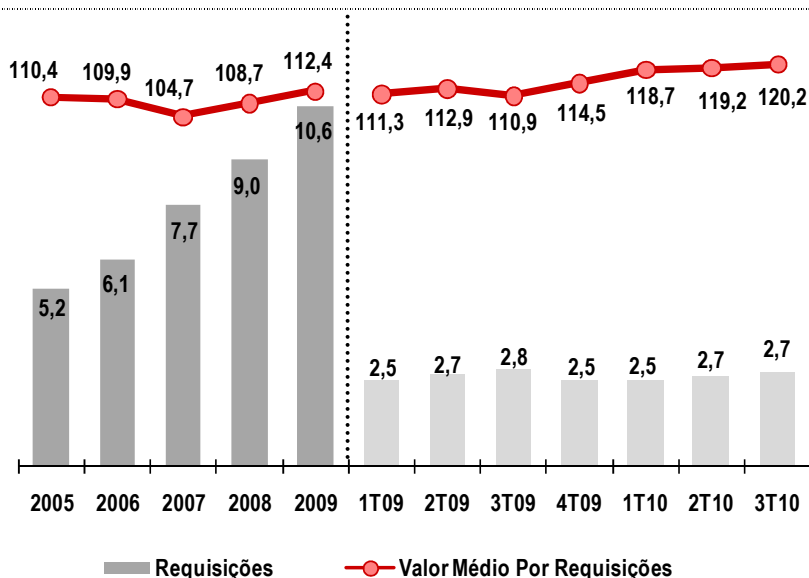
A receita bruta proveniente dos serviços de imagem alcançou R\$ 148,2 milhões no trimestre, representando um crescimento de 2,9% se comparado ao mesmo período do ano anterior, resultado da maior demanda de exames de imagem no segmento hospitalar. Os serviços de imagem representam 45,2% do faturamento do mercado Ambulatorial & Hospitalar.

A manutenção do mix de produtos da receita bruta do 3T10 comparado ao 3T09 é consequência das seguintes ações: (i) foco na estratégia de aumentar a utilização dos ativos, principalmente dos equipamentos de imagem, com ações contínuas pela central de relacionamento para minimizar o "no-show" de pacientes; (ii) otimização do mix de serviços oferecidos nas unidades; (iii) fechamento de serviços de imagens ineficientes e (iv) revisão da estratégia de introdução de novos exames de imagens nas unidades, levando em conta o retorno sobre o capital investido.

O volume de atendimentos neste trimestre apresentou uma queda de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, consequência do fechamento de unidades e serviços ineficientes. Devido ao contínuo esforço nas negociações de preço e ao efeito de mix com as fontes pagadoras. O valor médio por requisição cresceu 8,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



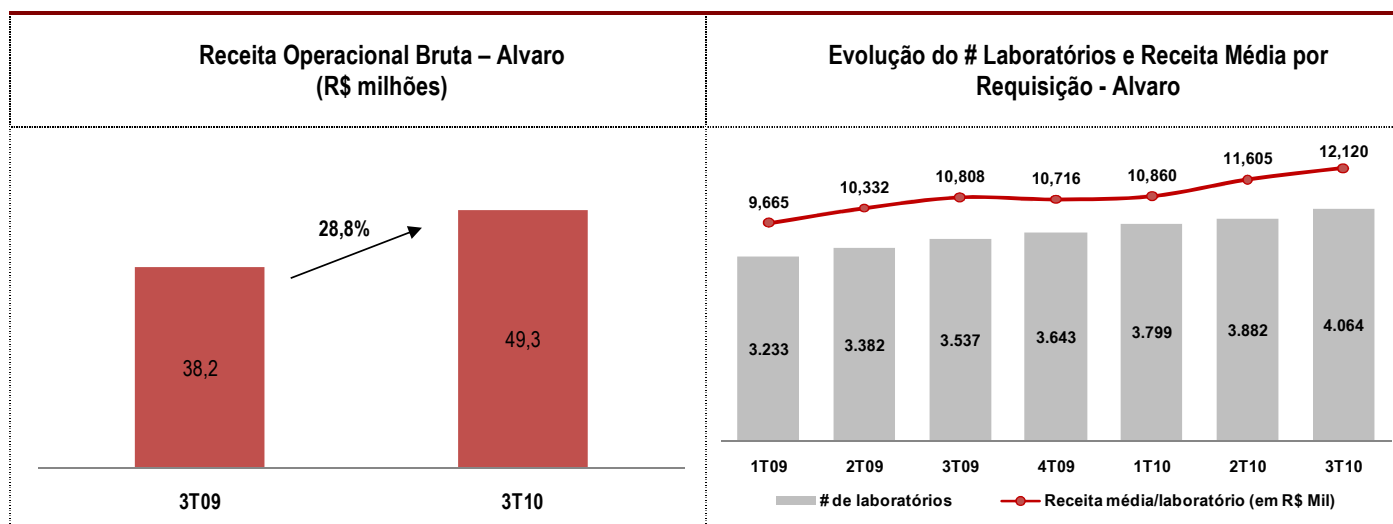
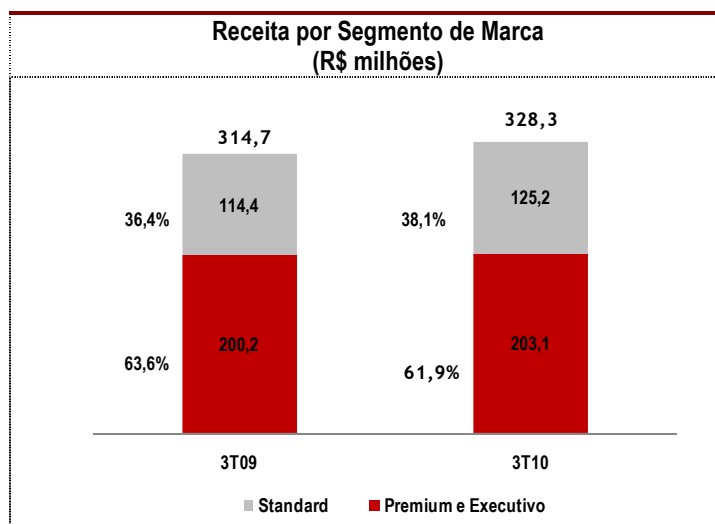
Valor Médio por Requisição (R\$) e Volume de Requisições (milhões)



O desempenho das marcas "Standard" neste trimestre alcançou R\$ 125,2 milhões, representando um crescimento de 9,4% em comparação com o 3T09 ampliando sua participação em 1,7 p.p.. Este crescimento decorre do maior acesso a serviços diagnósticos pela camada de baixa renda da população e pela expansão crescente de receita e volume do Laboratório Popular, presente nas marcas: Lavoisier, Bronstein, Pasteur e Frischmann. Este projeto, conta com 125 unidades do segmento, tem o foco principal no atendimento a pacientes que não possuem plano de saúde, por meio da oferta de exames a preços populares. O faturamento do projeto popular neste trimestre alcançou R\$ 16,2 milhões. As marcas do segmento *premium* e *executivo* cresceram 1,4% quando comparado ao 3T09.

▪ Mercado de apoio a Laboratórios

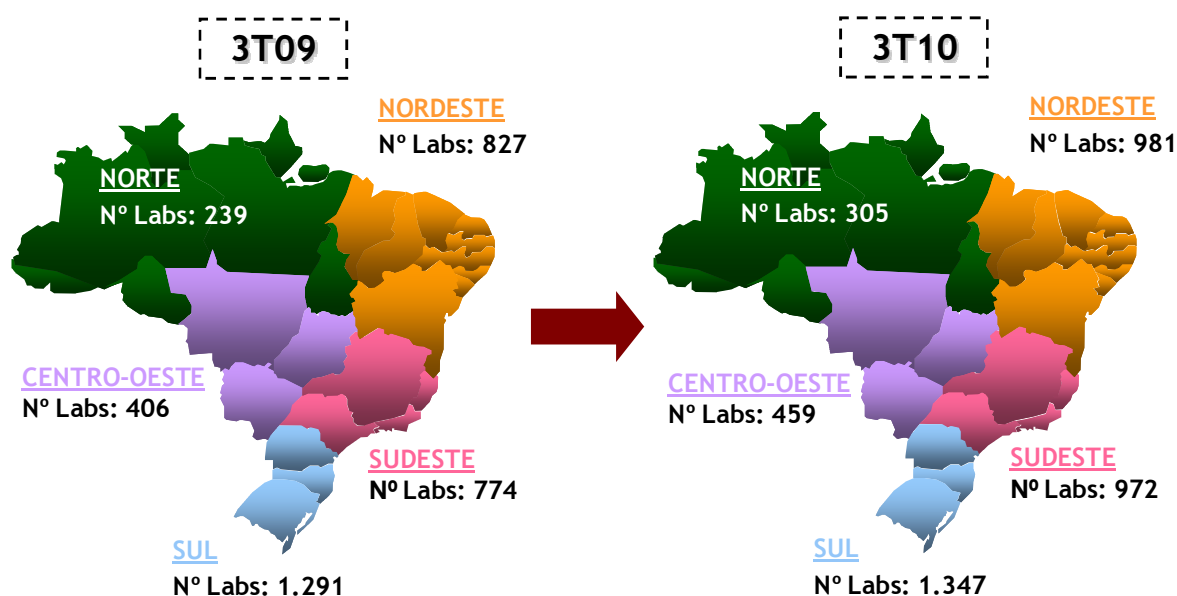
O laboratório Alvaro atingiu neste trimestre um faturamento bruto de R\$ 49,3 milhões, o que representa um crescimento de 28,8% em relação ao 3T09. O número de laboratórios atendidos neste trimestre cresceu 14,9% e a receita média por laboratório aumentou 12,1% quando comparado ao 3T09. A receita média por requisição apresentou crescimento de 10,5%, em consequência do aumento de requisições por laboratórios e realinhamento de preços.



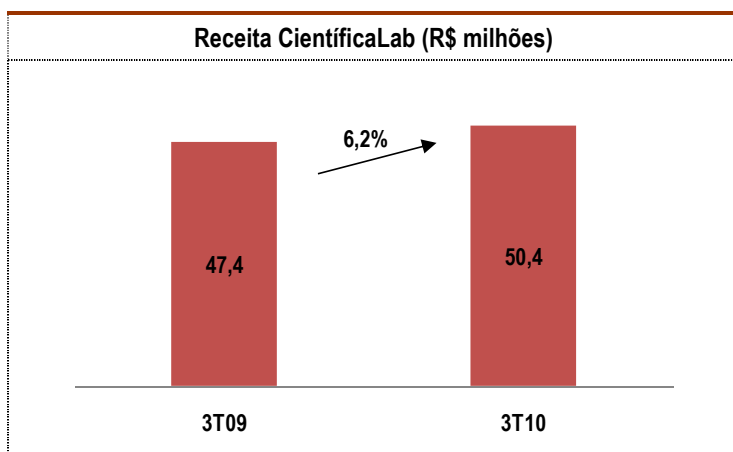
Neste trimestre foram 527 novos clientes quando comparados ao 3T09, sendo que foram adicionados neste trimestre 182 novos laboratórios a carteira de clientes. O laboratório de apoio tem aumentado sua presença em todas as regiões do País e vale destacar as regiões Sudeste e Nordeste, somando mais de 350 novos clientes ano contra ano. Essa tendência deve-se a estratégia de diversificação da sua carteira de clientes e uma maior demanda de exames de pequenos e médios laboratórios.

	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	3T10 vs. 3T09 Var. %
Receita Total (em R\$ Milhões)	31,2	34,9	38,2	39,0	41,3	45,1	49,3	28,8%
# de laboratórios	3.233	3.382	3.537	3.643	3.799	3.882	4.064	14,9%
Receita média/laboratório (em R\$ Mil)	9.665	10.332	10.808	10.716	10.860	11.605	12.120	12,1%
# Requisições/laboratório	589	617	642	572	586	632	653	1,7%
Receita média/requisição (em R\$)	16,4	16,8	16,8	18,7	18,5	18,4	18,6	10,5%

Dentre as regiões abaixo, o Sul continua com a maior participação de novos laboratórios, com 33,1%, apresentando uma tendência de diluição da sua participação total, reflexo dos esforços comerciais voltados para as regiões Sudeste, Norte e Nordeste.



Setor Público



O laboratório CientificaLab, marca atuante apenas no segmento público, atingiu o faturamento de R\$ 50,4 milhões, representando um aumento de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Atualmente, este segmento representa 11,8% da receita bruta da DASA.

Finalizamos o trimestre com 37 clientes que demandaram 1,38 milhões de requisições, em linha com o mesmo período do ano anterior. O CientificaLab está presente em 105 pontos hospitalares e 598 pontos ambulatoriais. Neste trimestre houve a descontinuidade de contratos cujas operações apresentavam performance abaixo da esperada. Por outro lado, adicionamos novos contratos do Governo do Rio de Janeiro (Projeto Ressonância Móvel) e novos contratos no interior de São Paulo (Prefeitura de Ribeirão Preto). Assim, finalizamos o trimestre com 703 pontos de coleta ante 768 no 2T09.

	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	3T10 vs. 3T09
Receita Total (em R\$ Milhões)	38,8	42,0	47,4	43,4	47,2	47,9	50,4	6,2%
# de Clientes	43	48	43	37	41	36	37	-14,0%
# de Unidades atendidas - Hospitalar	79	86	88	80	84	108	105	19,3%
# de Unidades atendidas - Rede Ambulatorial	628	682	708	665	673	677	598	-15,5%
# de requisições (em Mil)	1.270	1.283	1.390	1.419	1.407	1.381	1.387	-0,2%

Impostos sobre Serviços Prestados

A linha de impostos recolhidos sobre serviços prestados contabilizou R\$ 25,7 milhões neste trimestre, representando 6,0% da receita bruta, em linha com os impostos contabilizados no 3T09, de 6,1% (R\$ 24,2 milhões).

Descontos e Deduções

Os descontos neste trimestre somaram R\$ 8,4 milhões, representando 2,0% da receita bruta, acima do percentual de participação do 3T09, de 1,5%, (R\$ 6,1 milhões).

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida atingiu R\$ 393,9 milhões, representando um crescimento de 6,5% em relação aos R\$ 370,0 milhões no 3T09.

Custo dos Serviços Prestados Caixa

O custo dos serviços prestados inclui gastos relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem.

Os custos das unidades de atendimento dividem-se entre fixos – pessoal, serviços gerais e serviços públicos, aluguéis e manutenção predial - e variáveis - materiais utilizados na coleta e produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, que oscilam de acordo com o volume de requisições processadas. Os custos do processamento de exames de análises clínicas incluem reagentes, pessoal e gastos operacionais dos laboratórios centrais. Os custos de processamento de exames de diagnósticos por imagem consistem em gastos de manutenção dos equipamentos, gastos com as centrais de laudos de exames e com as clínicas médicas especializadas, contratadas para emissão dos laudos destes exames.

As variações nas linhas de pessoal, materiais, serviços e utilidades e gastos gerais são consequência da evolução de cada segmento e da diferença existente entre suas estruturas de custos. A principal diferença encontra-se na forma de atendimento, onde o segmento B2C possui unidades de coleta e todos os custos relacionados a esta operação, fazendo com que seus principais custos sejam de pessoal e serviços e utilidades. Já no segmento B2B, por, parcialmente, não possuir unidades de coleta e somente o processamento dos exames, seu principal custo é material.

Os custos dos serviços prestados totalizaram R\$ 226,5 milhões neste trimestre ou 57,5% da receita líquida. Este percentual representa uma forte diluição de 3,7 p.p. quando comparado aos custos do 3T09.

Custos dos Serviços Prestados – 3T10 versus 3T09

	<i>Em milhões de R\$</i>		<i>% da Receita Líquida</i>		<i>3T10 vs 3T09</i>	
	3T10	3T09	3T10	3T09	Δ%	Diluição (p.p)
Custos com Pessoal	70,6	76,0	17,9%	20,5%	-7,0%	-2,6
Custos de Material	66,3	68,8	16,8%	18,6%	-3,7%	-1,8
Serviços e Utilidades	86,9	79,9	22,1%	21,6%	8,8%	0,5
Gastos Gerais	2,6	1,7	0,7%	0,5%	58,3%	0,22
Custo dos Serviços Prestados	226,5	226,3	57,5%	61,2%	0,1%	-3,7

Fonte: DASA

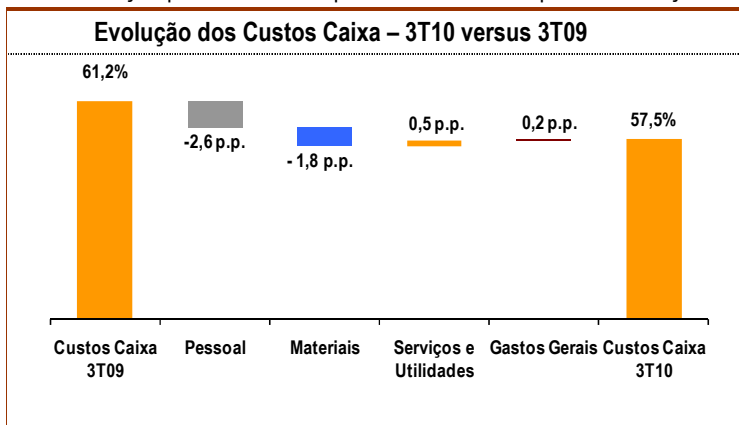
Abaixo, apresentamos as variações das principais linhas de custos dos serviços prestados como parcela da receita líquida em relação ao mesmo período do ano anterior:

1) Na linha de pessoal, na comparação com o 3T09, obtivemos uma diluição significativa. Ao longo dos últimos 12 meses realizamos diversos ajustes no quadro de funcionários, fruto do 'benchmarking' feito entre unidades de atendimento ambulatorial, nas unidades de suporte comercial, e também nas áreas de produção onde estão ocorrendo a consolidação das especialidades de Análises Clínicas. Mesmo realizando contratações em áreas em expansão (como certas operações do Científica e B2B), o resultado líquido foi a diluição de 2,6 p.p.

2) Os custos de materiais apresentaram uma diluição de 1,8 p.p., como consequência dos nossos esforços nas negociações de preço e demais condições com os fornecedores. Esta linha também é afetada pela consolidação que vem ocorrendo na produção de Análises Clínicas o que acarreta em uma utilização mais racional dos kits de reagentes.

3) A linha de serviços e utilidades manteve-se estável comparado ao mesmo período do ano anterior. Nesta registram-se os custos de ocupação das unidades de atendimento, dos serviços médicos de elaboração dos laudos de exames de imagem e de custos iniciais de migração de produção.

4) A linha de gastos gerais manteve-se praticamente estável com relação à receita líquida ao comparar com o 3T09. Nesta linha são contabilizados gastos com taxas diversas, seguros e gastos com representações.



Lucro Bruto "Caixa"

No trimestre, o lucro bruto caixa somou R\$ 167,4 milhões, um crescimento de 16,5% em relação ao 3T09 e com margem bruta representando 42,5% no 3T10, representando 3,7 p.p. de expansão sobre o mesmo período de 2009.

Despesas operacionais "Caixa"

As despesas operacionais somaram R\$ 59,0 milhões no 3T10, comparada ao percentual da receita líquida houve uma diluição de 1,0 p.p. em relação ao 3T09, reflexo da manutenção das despesas Administrativas e Gerais e um bom desempenho de PDD.

Abertura das Despesas Operacionais "Caixa" – 3T10 versus 3T09

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		3T10 vs 3T09	
	3T10	3T09	3T10	3T09	D %	Diluição (p.p)
Administrativas e Gerais	(53,5)	(53,6)	13,6%	14,5%	-0,2%	-0,9
PPLR / Bônus	(5,3)	(1,3)	1,4%	0,4%	312,3%	1,0
Outras receitas/despesas Operacionais	0,1	1,5	0,0%	-0,4%	-90,7%	0,4
PDD	(0,2)	(5,6)	0,1%	1,5%	0,0%	-1,4
Despesas Operacionais Caixa	(59,0)	(59,0)	15,0%	15,9%	0,0%	-1,0

Fonte: DASA

Abaixo, estão descritas as principais variações nas linhas de despesas caixa como parcela da receita líquida em relação ao ano anterior:

1) As despesas administrativas e gerais (G&A) somaram R\$ 53,5 milhões no 3T10, representando uma diluição de 0,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Este ganho é consequência de um controle austero de gastos, dos resultados do controle matricial e da reestruturação de áreas administrativas.

2) As despesas com PPLR/Bônus atingiram R\$ 5,3 milhões neste trimestre ante R\$ 1,3 milhões no mesmo período do ano anterior, considerando o provisionamento do PPLR regulamentar aprovado em sindicato e a introdução do programa de remuneração variável que

abrange cerca de 300 executivos da companhia (gestores de unidades operacionais, gestores de processos, gestores de negócios e diretoria executiva), onde consideramos a necessidade de provisionamento pelo índice de atingimento de metas baseados em indicadores de performance da DASA.

3) No trimestre foram contabilizados R\$ 0,1 milhão na linha de outras receitas operacionais, relacionadas à recuperação de despesas diversas e a reversão de provisões.

4) As despesas de PDD contabilizadas no trimestre foram de R\$ 0,2 milhão, fruto dos esforços da administração para otimização da carteira de recebíveis, através da revisão de práticas e processos internos. Neste trimestre, concretizamos boa parte das renegociações conforme planejamento inicial, o que gerou este resultado favorável. A política de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa permanece inalterada desde sua implantação, no segundo trimestre de 2009.

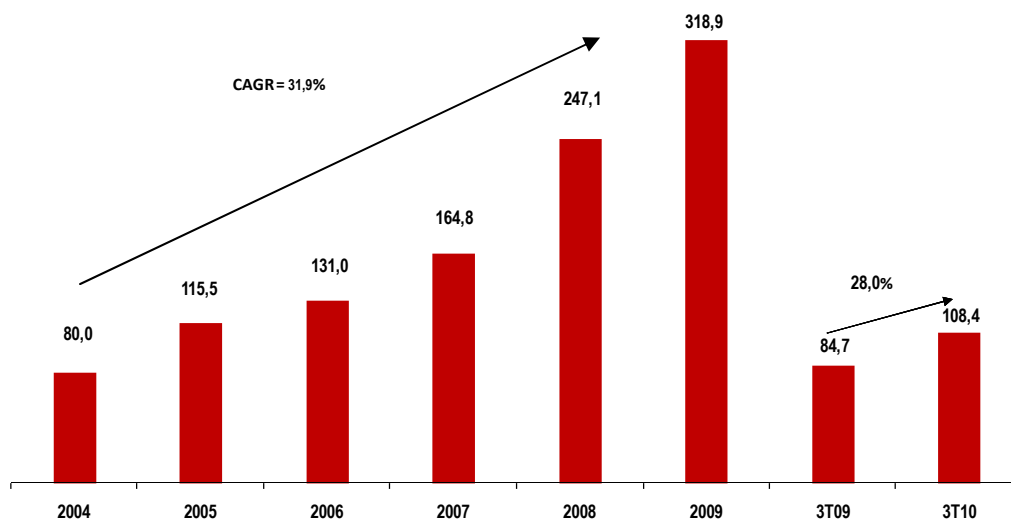
EBITDA

Atingimos no terceiro trimestre de 2010 um EBITDA de R\$ 108,4 milhões, o que representa uma evolução de 28,0% em relação aos R\$ 84,7 milhões no mesmo período do ano anterior. Neste trimestre, atingimos uma margem de 27,5%, com expansão de 4,6 p.p comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

Esta expansão foi fruto da melhor administração da margem líquida, face aos eventos relacionados as receitas, já mencionados anteriormente, e a contenção dos custos e despesas administrativas de acordo com os planos da administração.

Nosso compromisso está voltado para a sustentação dos resultados atingidos, mesmo com o enorme desafio de integração operacional e administrativa das aquisições recentes. As conquistas recentes serão preservadas e nosso foco volta-se para a concretização de um novo ciclo de crescimento, com qualidade e valor adicionado aos nossos acionistas.

EBITDA (R\$ milhões)



Margem EBITDA

2004	2005	2006	2007	2008	2009	3T09	3T10
17,9%	21,9%	19,5%	19,2%	21,7%	23,0%	22,9%	27,5%

Fonte: DASA

Depreciação e Amortização

Os custos e despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 21,1 milhões, ou 5,4% da receita líquida, contra R\$ 16,0 milhões (4,3% da receita líquida). Vale a pena lembrar que continuamos a nos beneficiar do efeito do crédito fiscal nas amortizações de ágio.

Despesas Financeiras Líquidas

Nesse trimestre apresentamos uma despesa financeira líquida de R\$ 13,0 milhões, comparado a R\$ 5,9 milhões do mesmo período do ano anterior. A companhia opera com Swap para a proteção de todo o fluxo a valor futuro de leasing internacional e operações a termo em moeda sem entrega física para proteção de parte do principal do Senior Notes. Além disso, a Companhia continua trabalhando para otimizar o perfil do endividamento através da quitação de empréstimos mais onerosos e de curto prazo.

R\$ Mil	3T10	3T09
Despesas Financeiras Líquidas	13,0	5,9
Variação Cambial Leasing / Financiamentos	0,9	(21,0)
Notas Internacionais	(1,5)	14,6
Receita / Despesa Financeira	(2,0)	(6,7)
Resultado do <i>hedge</i> (Swap)	0,5	21,3
Debentures	1,9	3,1
Outros	11,7	9,2

Variação cambial dos Leasings e Financiamentos: refere-se a atualização do saldo das dívidas em dólar. A partir do segundo trimestre, optamos por zerar a nossa posição exposta em dólar através da contratação de instrumentos de *hedge* (Swap).

Notas Internacionais: em maio de 2008, a DASA fez uma emissão de Notas Internacionais de 10 anos no valor de US\$ 250 milhões. A Emissão visou captar recursos que serão utilizados para financiar a expansão das atividades da DASA.

Hedge (Swap): refere-se as receitas e despesas provenientes dos instrumentos financeiros, inclusive a marcação a mercado destes instrumentos. Como a Companhia possui suas receitas denominadas em reais, estes instrumentos visam a proteção contra variação cambial, principalmente, dos juros dos primeiros 5 anos da operação das Notas Internacionais. Ressaltamos que em Abril de 2010 fizemos um hedge de toda a exposição cambial na dívida. Além disso, a DASA não possui qualquer derivativo ou outros ativos ou passivos de risco em caráter especulativo.

Outros: as despesas financeiras que compõem esta linha são referentes a juros sobre leasing de equipamentos e capital de giro.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O total de imposto de renda e contribuição social apresentou no 3T10 um saldo de R\$ 23,2 milhões, equivalente a 5,9% da receita líquida, em linha com o mesmo período do ano anterior que totalizou R\$ 23,9 milhões ou 6,5% da receita líquida.

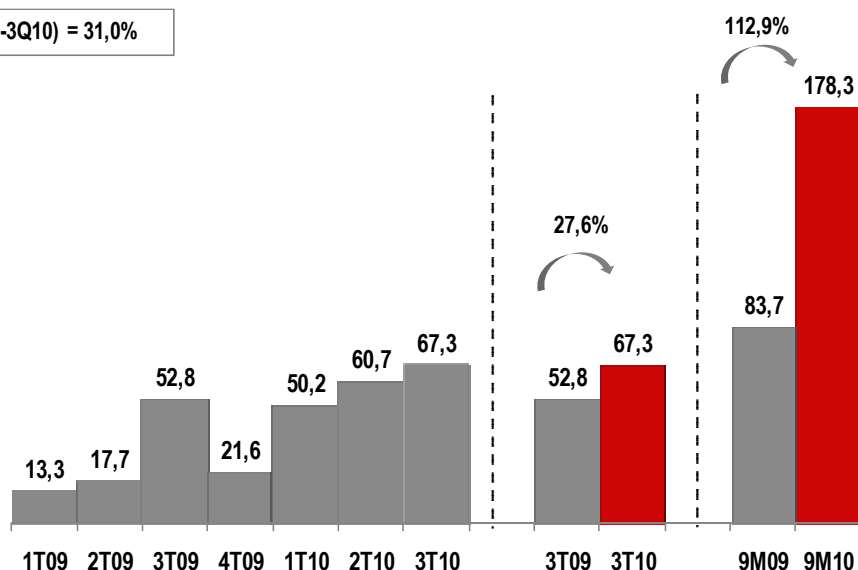
Lucro Líquido

Nesse trimestre o lucro líquido foi de R\$ 51,1 milhões, representando uma evolução de 31,4% quando comparado ao lucro de R\$ 38,9 milhões reportados no mesmo período do ano passado.

O lucro líquido caixa do trimestre foi de R\$ 67,3 milhões, representando uma evolução de 27,6% quando comparado ao ano anterior. O lucro líquido caixa foi impactado positivamente pelo desempenho operacional robusto, pela incorporação de empresas realizado no final de 2009 (benefício fiscal do ágio) e custo baixo do capital.

Lucro Líquido Caixa (R\$ milhões)

CAGR (1Q09-3Q10) = 31,0%



R\$ MM	1T09	2T09	3T09	4T09	2009	1T10	2T10	3T10	4T10	2010 YTD
(=) Lucro Líquido	36,7	9,5	38,9	13,1	98,2	37,0	39,6	51,1	-	127,7
(-) Não Recorrente	-	46,0	-	20,8	66,7	-	-	-	-	-
Variação Cambial/ marcação a mercado	(23,1)	(14,4)	0,3	(1,5)	(38,8)	3,1	6,1	1,4	-	10,5
(+ / -) IR/CSLL Diferido + Ágio Diversos	(0,2)	(23,4)	13,6	(10,7)	(20,8)	10,2	15,0	14,8	-	40,0
(=) Lucro Caixa pós IR/ CSLL Ágio	13,3	17,7	52,8	21,6	105,4	50,2	60,7	67,3	-	178,3

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida da DASA totalizou R\$376,9 milhões no 3T10. Do endividamento bruto total, 77,9% estão alocados no longo prazo e cerca de 70,2% são relativos a dívidas tomadas em moeda estrangeira. A maior parte da dívida em moeda estrangeira se refere as nossas Notas Internacionais, mas também englobam financiamentos de equipamentos. As dívidas em moeda nacional são, em grande parte, relativas à operação de debêntures.

Demonstrativo do Endividamento Líquido

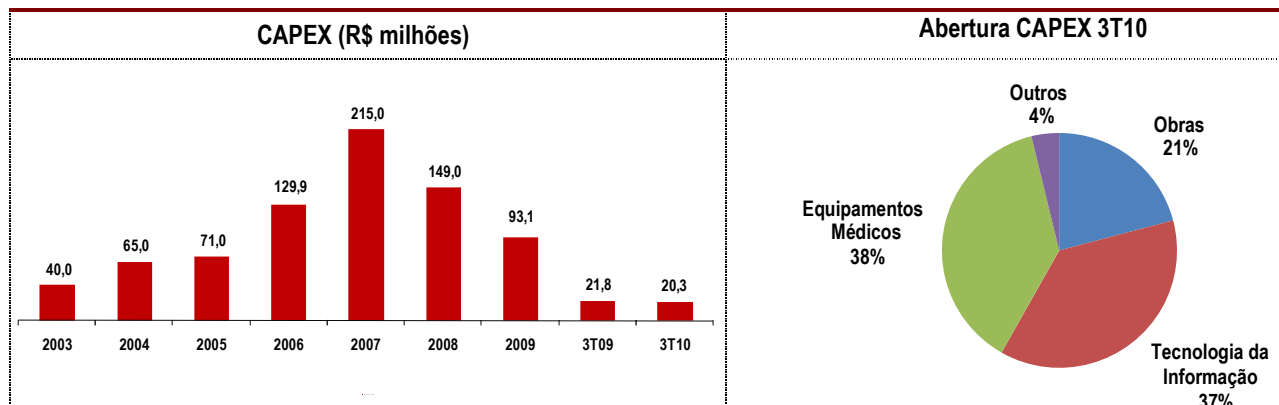
R\$ Milhões	3T10	%	3T09	%
Curto Prazo	(159,7)	22,1%	(162,3)	19,5%
Moeda Nacional	116,4		129,5	
Moeda Estrangeira	43,4		32,7	
Longo Prazo	(562,5)	77,9%	(669,1)	80,5%
Moeda Nacional	99,0		177,3	
Moeda Estrangeira	463,5		491,8	
Total CP + LP	(722,2)	100,0%	(831,4)	100,0%
Disponibilidades	284,9		299,8	
Moeda Nacional	114,4		102,3	
Moeda Estrangeira	170,5		197,4	
(+) Depósitos Vinculados	60,4		62,8	
Caixa / Dívida Líquida (o)	(376,9)		(468,8)	

Obs.: Moeda Nacional (Curto e Longo Prazo) – inclui depósitos vinculados (escrow) no valor total de R\$ 60,4 milhões.

Fonte: DASA

INVESTIMENTOS

Durante o terceiro trimestre, os investimentos em Capex totalizaram R\$ 20,3 milhões. Os investimentos foram direcionados para: (i) reformas e ampliação de unidades de atendimento existentes; (ii) compra de equipamentos de imagem e (iii) implantação e desenvolvimento dos sistemas de produção e atendimento.

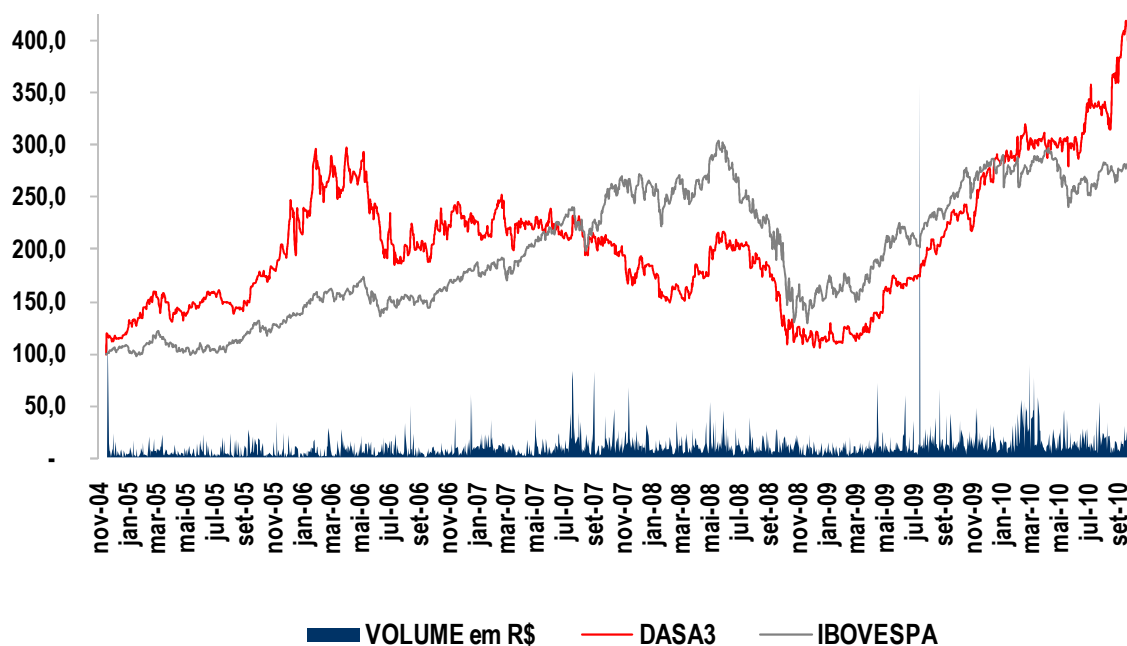


Fonte: DASA

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da DASA encerraram o trimestre cotadas a R\$ 20,40, acumulando alta de 21,1% neste trimestre, comparada a uma alta de 13,4% do Ibovespa. Entre julho e setembro de 2010, as ações da DASA foram negociadas em 100% dos pregões realizados na Bovespa, envolvendo um volume financeiro de aproximadamente R\$ 790,5 milhões (média diária de R\$ 12,4 milhões).

Performance em Bolsa (DASA ON versus IBOVESPA) Novembro de 2004 = 100



Fonte: InfoMoney

Destques Bovespa - DASA ON	
Fechamento (30/09/2010)	20,40
Máxima no trimestre (R\$ por Ação)	20,96
Mínima no trimestre (R\$ por Ação)	15,77
Var.% no trimestre	21,1%
Capitalização de Mercado (R\$ milhões)	4.684,1
Capitalização de Mercado (US\$ milhões)	2.771,6
Free Float	99,68%
Total de Ações	229.611.740

Fonte: DASA e InfoMoney

EVENTOS RELEVANTES

Associação ao MD1 Diagnósticos

Em 29 de agosto de 2010, a DASA celebrou um memorando de entendimentos vinculante ("MoU") com a MD1 Diagnósticos S.A, o qual regula os principais termos negociais da proposta de incorporação ou incorporação de ações de emissão da MD1 pela Companhia ("Incorporação"), proposta esta que está sujeita à aprovação pela Assembleia Geral de cada companhia, a serem convocadas oportunamente. A MD1 participará de uma reorganização societária envolvendo as sociedades: (a) Laboratórios Médicos Dr. Sérgio Franco Ltda.; (b) CDPI – Clínica de Diagnóstico por Imagem Ltda. ("CDPI"); (c) Clínica de Ressonância e Multimagem Ltda. ("CRMI"); e (d) Pro Echo Cardiodata Serviços Médicos Ltda. ("Pro Echo"), sendo que, após referida reorganização societária, a MD1 será legítima proprietária e possuidora de quase a totalidade das quotas de tais sociedades. Em decorrência da Incorporação, o capital social da DASA será aumentado, com a emissão de novas ações a serem entregues aos acionistas da MD1, sendo que a relação de troca será estabelecida com base no valor econômico da MD1, estimado em 26,36% do capital social da DASA, calculado após o aumento de capital a ser realizado em decorrência da Incorporação, sujeito a determinados ajustes previstos no MoU. Além disso, o MoU prevê que a DASA adquirirá diretamente parte das quotas das sociedades Pro Echo, CRMI, e CDPI, por um valor total aproximado de R\$ 88,2 milhões.

A MD1 possui um portfólio de 122 unidades distribuídas nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. A associação trará o fortalecimento da DASA nestes mercados, com a incorporação de uma excelente equipe técnica e possibilitará ganhos econômicos com sinergias operacionais e administrativas.

Aquisição do Laboratório Cerpe

Em 25 de outubro de 2010, a DA Participações Ltda., sociedade controlada pela Companhia, celebrou para aquisição de participação societária equivalente a 100% do capital social do Instituto de Endocrinologia e Medicina Nuclear do Recife Ltda. (o "CERPE"), sociedade limitada, com sede na Cidade de Olinda, Estado de Pernambuco, os documentos abaixo listados:

(i) Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, no qual a DASA figura como Interveniente Anuente e Fiadora, celebrado pela DA Participações com os proprietários de participação acionária equivalente a 69,5% do capital social do CERPE, pelo valor total de R\$ 36.488.460,00, a ser pago em duas parcelas, sendo uma à vista e outra retida em conta depósito vinculada no valor de R\$ 3.000.000,00, para garantir as contingências de responsabilidade dos Vendedores por um período de 6 anos; e

(ii) Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, no qual a DASA figura como Interveniente Anuente e Fiadora, celebrado pela DA Participações com o proprietário de participação societária equivalente a 30,5% do capital social do CERPE, sendo que, nesse caso, a entrega das ações ocorrerá no prazo máximo de 10 (dez) anos, permanecendo o titular das ações, durante esse período, como acionista do CERPE. O valor da aquisição da participação societária acima mencionada foi estabelecido em R\$ 16.012.921,00, o qual se divide em três parcelas, sendo uma à vista, outra retida em conta depósito vinculada para garantir as contingências de responsabilidade do Vendedor por um período de 6 anos no valor de R\$ 1.316.546,00 e, a última, no valor de R\$ 2.939.275,00 vinculada à efetiva transferência das ações.

O CERPE atua com grande representatividade no nordeste, com 41 unidades distribuídas no estado de Pernambuco, e apresenta marca com grande reputação e forte crescimento orgânico. Com isso, a DASA terá uma sólida plataforma para expansão na região nordeste.

DESTAQUES FINANCEIROS

	Em milhões de R\$		Margem %		
	3T10	3T09	Margem %	3T10	3T09
Receita Bruta	428.0	400.3	6.9%	108.7%	108.2%
Receita Líquida	393.9	370.0	6.5%	100.0%	100.0%
Custo Serviços Prestados	(240.2)	(238.6)	0.7%	-61.0%	-64.5%
Lucro Bruto	153.6	130.2	18.0%	39.0%	35.2%
EBITDA	108.4	84.7	28.0%	27.5%	22.9%
Lucro (Prejuízo) Líquido	51.1	38.9	31.4%	13.0%	10.5%
Ajustes IR Diferido	-	23.2			
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	51.1	62.1	-17.7%	13.0%	16.8%
Patrimônio Líquido	674.6	544.0	24.0%	171.3%	147.0%
Caixa (Dívida) Líquida	(376.9)	(468.8)	-19.6%		

Fonte: DASA

	Em milhões de R\$		Margem %		
	2010	2009	Margem %	2010	2009
Receita Bruta	1,229.1	1,133.6	8.4%	312.1%	306.4%
Receita Líquida	1,131.6	1,044.8	8.3%	287.3%	282.4%
Custo Serviços Prestados	(701.7)	(694.9)	1.0%	-178.1%	-187.8%
Lucro Bruto	429.9	349.8	22.9%	109.2%	94.6%
EBITDA	303.1	241.5	25.5%	76.9%	65.3%
Lucro (Prejuízo) Líquido	127.7	130.7	-2.3%	32.4%	35.3%
Ajustes IR Diferido	-	23.2			
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	127.7	153.9	-17.0%	32.4%	41.6%
Patrimônio Líquido	674.6	544.0	24.0%	171.3%	147.0%
Caixa (Dívida) Líquida	(376.9)	(468.8)	-19.6%		

Fonte: DASA

DEMONSTRATIVO DO EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

<i>Em milhões de R\$</i>	3T10	3T09
	Total	Total
Receita Bruta	428,0	400,3
(-) Deduções	(34,1)	(30,3)
Receita Líquida	393,9	370,0
(-) COGS Caixa	(226,5)	(226,3)
Lucro Bruto Caixa	167,4	143,7
(-) Despesas Caixa	(59,0)	(59,0)
EBITDA	108,4	84,7
(-) Depreciação e Amortização (Ágio)	(21,1)	(16,0)
(-) Resultado Financeiro	(13,0)	(5,9)
(-) IR/CSLL	(23,2)	(23,9)
(-) Participação Minoritária	-	(0,5)
Lucro Líquido (Prejuízo)	51,1	38,5

<i>% da Receita Líquida</i>	3T10	3T09
	Total	Total
Receita Bruta	108.7%	108.2%
(-) Deduções	-8.7%	-8.2%
Receita Líquida	100.0%	100.0%
(-) COGS Caixa	-57.5%	-61.2%
Lucro Bruto Caixa	42.5%	38.8%
(-) Despesas Caixa	-15.0%	-15.9%
EBITDA	27.5%	22.9%
(-) Depreciação e Amortização (Ágio)	-5.4%	-4.3%
(-) Resultado Financeiro	-3.3%	-1.6%
(-) IR/CSLL	-5.9%	-6.5%
(-) Participação Minoritária	0.0%	-0.1%
Lucro Líquido (Prejuízo)	13.0%	10.4%

Demonstração de Resultado do Período

Em milhões de R\$	3T10	3T09	D %	2010	2009	D %
Receita operacional bruta	428,0	400,3	6,9%	1.229,1	1.133,6	8,4%
Deduções	(34,1)	(30,3)	12,4%	(97,5)	(88,9)	9,8%
Impostos sobre serviços prestados	(25,7)	(24,2)	6,1%	(73,5)	(68,0)	8,1%
Descontos	(8,4)	(6,1)	37,1%	(24,1)	(20,9)	15,3%
Receita operacional líquida	393,9	370,0	6,5%	1.131,6	1.044,8	8,3%
Custo dos serviços prestados	(240,2)	(238,6)	0,7%	(701,7)	(694,9)	1,0%
Lucro bruto	153,6	131,4	16,9%	429,9	349,8	22,9%
Despesas operacionais	(79,3)	(66,6)	19,1%	(239,7)	(193,4)	24,0%
Administrativas e gerais	(66,5)	(65,2)	2,0%	(196,4)	(177,0)	11,0%
Financeiras líquidas	(13,0)	(5,9)	120,2%	(47,4)	(22,8)	108,1%
Amortização de ágio	-	1,9	NA	-	1,9	NA
Outras receitas operacionais	0,1	2,5	-94,5%	4,1	4,5	-8,0%
Resultado Operacional	74,3	64,7	14,8%	190,2	156,5	21,6%
Resultado não operacional	-	-	NA	-	-	NA
Resultado antes do IR e CSSL	74,3	64,7	14,8%	190,2	156,5	21,6%
Imposto de renda e contribuição social	(23,2)	(23,9)	-3,2%	(62,5)	(24,4)	155,9%
Participações Minoritárias	-	(0,5)	NA	-	(1,0)	-100,0%
Resultado líquido do período	51,1	38,9	31,4%	127,7	130,7	-2,3%
Ajustes IR diferido	-	23,2		-	-	
Resultado líquido do período Ajustado	51,1	62,1	-17,7%	127,7	130,7	-2,3%

Balanco Patrimonial Consolidado

ATIVO	3T10	3T09	PASSIVO	3T10	3T09
CIRCULANTE	750,5	700,6	CIRCULANTE	353,9	374,6
Disponibilidades	10,3	16,0	Fornecedores	43,5	61,5
Aplicações Financeiras	283,4	283,4	Empréstimos Bancários e Financiamentos	46,4	81,4
Contas a Receber de Clientes	334,7	288,3	Impostos e Contribuições a Recolher	22,5	15,3
Estoques	40,8	41,2	Impostos diferidos	-	-
Impostos a Recuperar	61,9	47,9	Salários, Encargos Sociais e Férias a Pagar	80,8	59,0
Impostos Diferidos	-	-	Impostos a Pagar	9,5	11,8
Adiantamento a Fornecedores	5,9	6,1	Impostos Parcelados	8,6	11,4
Despesas Antecipadas	2,8	2,8	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	18,3	9,2
Instrumentos Financeiros	-	2,7	Debêntures	67,0	66,5
Outras Contas a Receber	10,8	12,2	Dividendos Propostos	-	20,0
			Adiantamento de Clientes	-	0,2
			Outras Contas a Pagar	57,4	38,2
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	170,4	173,9	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	674,1	758,2
Aplicações Financeiras	51,7	63,2	Empréstimos Bancários e Financiamentos	459,4	499,3
Impostos a Recuperar	-	-	Impostos Parcelados	10,1	15,2
Impostos Diferidos	109,3	102,9	Impostos diferidos	20,8	10,9
Depósitos Judiciais	9,4	7,3	Provisão para Contingências	102,1	81,6
Instrumentos Financeiros	-	0,5	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	71,4	82,0
Outros Créditos	0,0	0,0	Debêntures	-	66,9
Despesas Antecipadas	0,1	0,1	Outros Contas a Pagar	10,3	2,2
			PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	2,6
PERMANENTE	781,7	804,9	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	674,6	544,0
Investimentos	0,3	0,3	Capital Social	402,1	402,1
Imobilizado	429,1	449,0	Reservas	151,8	76,9
Intangível	352,3	355,6	Lucros Acumulados	120,7	65,1
Diferido	-	-			
TOTAL DO ATIVO	1.702,6	1.679,4	TOTAL DO PASSIVO	1.702,6	1.679,4